

AO LEITOR

A Comunicarte apresenta, neste volume, três artigos que tratam de diferentes aspectos da política que permeiam a comunicação. Em estados situados em regiões extremas do país, Carlos Golembiewski explica como se dá a preferência política e a concentração de mídias, por meio de um estudo de caso da RBS, em Santa Catarina, e Maria do Socorro Furtado Veloso discorre sobre os padrões da mídia no Brasil demonstrando, “o caso do Pará”. Também enfocando esta questão, Dulce A. Adorno Silva reflete sobre as linguagens do poder, destacando o papel de grandes empreendimentos como mediação signífica do poder totalitário com a massa.

No campo mais conceitual, Maria Érica de Oliveira Lima e Sebastião Guilherme Albano da Costa fazem um estudo da fundamentação teórica no campo midiático sobre identidade cultural, localismo e proximidade.

Diferentes aspectos do jornalismo também estão presentes. Valdenise Schmitt e Francisco Antonio Pereira Fialho defendem a idéia de que a infografia resulta de um processo criativo baseado em um fato real; Daisi Vogel e Felipe Simão Pontes pretendem demonstrar que o Jornalismo não é definido apenas na capacidade de imitar a estrutura da ação, mas também em representar o universo simbólico com que essas ações aparecem no mundo; Marcelo Freire por meio da retrospectiva 2007, encontra, nas reportagens no Globo Ropórter, estratégias discursivas similares às utilizadas na produção de telenovelas, principalmente, com o

uso da serialização, dramatização e do final feliz; e Maria Lucia de Paiva Jacobini discute os problemas do jornalismo econômico como jornalismo científico. Já Michelle Sales propõe uma reflexão da representação da cidade do Rio de Janeiro contrapondo o filme Estorvo, de Ruy Guerra com as imagens cinemáticas da capital da República do início do século XX.

Dois artigos enfocam a relação mídia e futebol. Luiz Roberto Saviani Rey faz um histórico da consolidação de um site sobre futebol no interior de São Paulo e Lourdes Gabrielli, Selma Felerico e Tânia Hoff tratam dessa relação estreita entre o futebol e a mídia, destacando as respectivas (re)significações dos imaginários renascentista e barroco.

Também colabora com este volume da Comunicarte, Carlos Alberto Zanotti, que reflete sobre as bases conceituais do jornal-laboratório da PUC-Campinas, o SAIBA+.

Esperamos que todos os estudos possam contribuir nesse momento de transformações pelas quais passa a comunicação e, em especial, o jornalismo.

A revista, a partir deste número, conta com novo Comitê de Editores e também teve o seu Conselho Editorial ampliado — passando a incluir a participação de pesquisadores de Universidades estrangeiras. Na ocasião, expressamos o nosso sincero agradecimento a todos os que, sucessivamente, têm dado sua valiosa contribuição para a qualidade acadêmica da **Comunicarte**. Em especial, agradecemos à professora Cleonice Furtado de Mendonça van Raij, ex-editora da Revista (1994–2007).

Os editores.